

SUCESSÃO

Eliseu Resende

Campanha de FHC nos Estados começa pelo RS

É o único local onde foi possível repetir coligação oficial dos partidos e aliança informal com PMDB

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso vai começar a campanha da reeleição pelo Rio Grande do Sul, único Estado em que os aliados conseguiram reproduzir não só a coligação oficial entre PSDB, PFL, PPB e PTB, como a aliança informal que inclui o PMDB do governador Antônio Britto. Segundo o coordenador político da campanha, Euclides Scalco, a primeira viagem está agendada para dia 18.



O presidente e o governador programam um ato conjunto das campanhas nacional e estadual da reeleição, com uma concentração de simpatizantes das duas candidaturas no ginásio de esportes do Internacional, em Porto Alegre. Na falta de uma resposta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre os procedimentos de campanha em parceria com governadores que estão fora da coligação formal com o PSDB, Fernando Henrique fará o primeiro teste, pedindo votos para Britto na expectativa de que o governador retribua o gesto.

“Vamos aproveitar o Rio Grande para testar os limites do presidente candidato nos palanques estaduais onde o candidato a governador não participa da coligação formal”, confirmou ontem um dos advogados que dá consultoria jurídica ao comitê da reeleição. O conselho político sabe que não haverá uma manifestação formal do TSE estabelecendo regras para a propaganda do candidato nos Estados porque a campanha eleitoral já começou. A alternativa é a de ir à prática e deixar que a Justiça se pronuncie sobre casos concretos.

Fernando Henrique vai restringir sua agenda de viagens às sextas-feiras e sábados, reservando o restante da semana para a rotina de presidente, no Planalto. Scalco estuda ainda a possibilidade de incluir outras cidades ou outro Estado na programação da semana que vem. Ele trabalha com um leque de oito opções, além do Rio Grande, onde os aliados conseguiram entender-se e produziram palanques harmônicos para Fernando Henrique, que são Paraná, Bahia, Alagoas, Ceará, Paraíba, Maranhão, Amazonas e Amapá. A idéia é evitar viagens onde há conflito de interesses entre os aliados. “O presidente estudará caso a caso”, diz Scalco.

Antes da viagem, está prevista a primeira visita do candidato ao comitê nacional da reeleição, que já opera informalmente em Brasília há duas semanas. O comitê estadual de Porto Alegre também está montado e tem até coordenador escolhido em conjunto pelos aliados que apóiam a dupla reeleição: o expetista e atual presidente do PSDB gaúcho, Antônio Holfeldt. Já estão escolhidos também coordenadores estaduais em Santa Catarina, onde o comitê será comandado pelo tucano Francisco Kuster, e em São Paulo, pelo ex-secretário de Energia Andrea Matarazzo.

Scalco esclareceu ontem que a previsão de gastos de seu candidato não aumentou um centavo além do efetivamente estimado na eleição de 1994. Na eleição passada, o PSDB fixou para o candidato a presidente o limite de 65 milhões de URVs, a unidade monetária que serviu de base para o real, e outros 8 milhões de URVs para as despesas do vice.